

TRICÔ MANUAL: A TECNOLOGIA MILENAR E ARTESANAL NO TEMPO PRESENTE

Hand Knitting: Ancient and Artisan Technology in the Present Time

Moraes, Mateus Aparecido de; Mestrando; Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, mateusmam@gmail.com¹

Trauer, Eduardo; Doutor; Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, eduardo.trauer@udesc.br²

Silveira, Icléia; Doutora; Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, icleiasilveira@gmail.com³

Resumo: O tricô manual ainda se faz presente no cotidiano contemporâneo da sociedade em diferentes aspectos. O objetivo deste estudo é apresentar o tricô manual, como tecnologia milenar na construção de tecidos em malha, expressa os seus aspectos históricos e culturais no tempo presente. As metodologias e procedimentos para sua elaboração são de cunho qualitativo e descritivo com pesquisa de natureza básica. Tricotar é um contato íntimo com a moda.

Palavras chave: Tricô manual; artesanato; memórias afetivas.

Abstract: Hand knitting remains present in contemporary society in different aspects. The objective of this study is to introduce hand knitting as an ancient technology in the construction of knitted fabrics, expressing its historical and cultural aspects in present times. The methodology and procedures for its elaboration are qualitative and descriptive and the of the research is basic. Knitting making interpersonal contact with fashion.

Keywords: Hand knitting; crafts; affective memories.

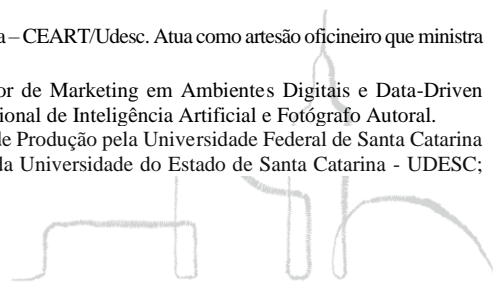
Introdução

O tricô manual expressa a sua presença na sociedade em diferentes momentos históricos e ainda se faz presente na sociedade contemporânea mesmo com os processos de automação industrial que estão em constante evolução. Esta tecnologia antiga consiste na construção de tecido com o uso de um ou mais de um fio, sendo da mesma cor ou não. A ferramenta para este processo consiste em um par de agulhas retas ou um par de ponteiras que são unidas por um fio de nylon ou material semelhante que são conhecidas como agulhas circulares. Esses dois tipos de agulha para tricotar possuem diferentes espessuras para os diferentes tipos de fios a serem utilizados em um determinado trabalho seja de vestuário ou não.

¹ Discente do programa de mestrado profissional em Design do Vestuário e Moda no programa de pós-graduação em moda – CEART/Udesc. Atua como artesão oficinairo que ministra as técnicas: tricô, crochê e bordados (livre e pedrarias) focalizados ao vestuário.

² Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento e Mestre em Inteligência Aplicada pela UFSC, Professor de Marketing em Ambientes Digitais e Data-Driven Marketing na Graduação da ESAG/Udesc e Pós-Graduação do CEART/Udesc. Membro da Associação Internacional de Inteligência Artificial e Fotógrafo Autoral.

³ Doutora em Design pela Pontífice Universidade Católica do Rio de Janeiro PUC/RIO; Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Especialista em Moda pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC; Professora efetiva da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC; Membro do Grupo de Pesquisa Design de Moda e Tecnologia (UDESC/CNPq).



A prática do tricô artesanal, tanto para a pessoa que tricota quanto à pessoa que observa o processo, manifesta lembranças e desperta memórias afetivas ao se relacionar esse método de confecção artesanal às imagens de mulheres em idade avançadas, que em sua maioria, apresentam-se como avós. O artesanato possibilita desenvolver a criatividade e ativar a memória afetiva por provocar lembranças referentes a vivências e experiências que podem ser individuais ou coletivas que se ressignificam no tempo presente (Le Goff, 2003). Contudo, a tecnologia se faz atuante no processo artesanal do tricô manual devido ao artefato produzido ser resultado da materialização de conhecimento envolvido nos processos de concepção e criação (Silva, *et al*, 1999).

O tricô manual tem baixa divulgação na literatura acadêmica no território brasileiro e tem inexpressiva representatividade nas artes têxteis. A aderência pela técnica do tricô artesanal por pessoas artesãs simpatizantes pelas artes têxteis, não tem a mesma expressividade em relação ao crochê, por exemplo. A literatura técnica, de caráter comercial, para a prática do tricô manual assim como na área acadêmica nota-se que o material sobre o assunto é escasso (Martins, 2015).

O objetivo deste estudo é apresentar o tricô manual, como tecnologia milenar na construção de tecidos em malha, expressa os seus aspectos históricos e culturais no tempo contemporâneo.

Destaca-se a importância da pesquisa, por considerar que conhecer conceitos e teorias relacionados ao tricô manual pode dar maior evidência ao artesanato e ao fazer manual. A aderência pela técnica do tricô artesanal por pessoas artesãs simpatizantes pelas artes têxteis, não tem a mesma expressividade em relação ao crochê, por exemplo. A estética de exclusividade e rebuscamento artísticos ornamentais presentes no artesanato incorporado na moda, é o que agrega valor simbólico e material sobre uma peça que demanda horas e dias para serem finalizadas (Crane, 2011).

A natureza desta pesquisa é classificada como básica. As metodologias e procedimentos para sua elaboração são de cunho qualitativo e descritivo. Para a coleta de dados, utilizou-se fontes bibliográficas, pesquisa netnográfica a partir da consulta em bases de dados em bibliotecas virtuais acadêmicas, *sites*, *blogs* e redes sociais que tratam do tema. A base teórica contempla: tricô manual, artesanato, memória afetiva.

Por fim, o tricô manual é uma tecnologia milenar que atravessou diferentes períodos históricos e que mesmo com a automação na fabricação de malhas em larga escala a sua presença no período contemporâneo se faz relevante para a moda como um artesanato que gera memória afetiva presente na criatividade.

Aspectos históricos e culturais do tricô manual.

A origem exata da técnica de criar tecidos em malha de maneira manual é desconhecida por não haver fontes primárias ao que se refere à localização geográfica, autoria humana e precisão cronológica que possam confirmar de maneira precisa a identidade histórica deste artesanato. Acredita-se que o tricô foi concebido de

maneira lúdica em que as pessoas brincavam com laçadas de fio que formou um tecido com características resistentes e flexíveis. Uma expressiva parte do tricô artesanal era produzida por homens enquanto as mulheres produziam os fios (Ehrlich, *et al*, 1989).

O artefato em malha mais antigo já encontrado é uma meia em malha confeccionada na técnica do nalbinding em que se utiliza uma única agulha específica para a execução técnica em que se forma e une laçadas durante o processo de confecção (Scott, 2011). Esta peça com aparência de tricô tem a sua origem cronológica no Século XII a.C, Figura1. Este objeto se encontra em Londres no acervo do museu Victoria and Albert e este objeto sendo exposto ao teste do carbono 14 apresenta informações referentes ao grande Império Romano. Em Paris, no museu do *Louvre*, também existem peças e fragmentos de tecidos em malha que foram encontrados durante escavações no Egito (Sanches, 2011).

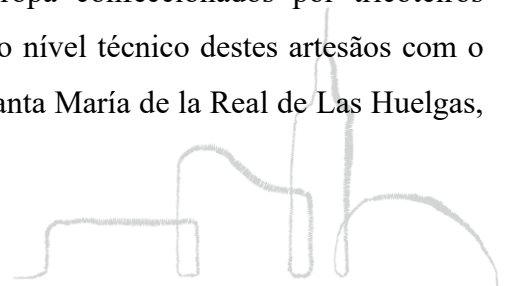
Figura 1 - Meia (Fragmento) têxtil no Museu Victoria and Albert, Londres



Fonte: Museu Virtual Victoria and Albert – Londres (2006). Disponível em: <https://collections.vam.ac.uk/item/O128867/textile-fragment-unknown/> Acesso em 06 set. 2024.

Após à conquista do Egito e das regiões meridionais da Europa pelos árabes, atribui-se aos mesmos a possibilidade de terem introduzido a técnica de tricotar aos europeus. Todavia, os europeus que estavam habituados ao tecido plano, relutaram em aderir a este novo tipo de tecido em malha. O tricô manual passa ser mais difundido em território europeu no final da Idade Média com descobertas inexpressivas sobre a técnica e sem informações de como essa habilidade artesanal se espalhou pela Europa. Luvas e meias de tricô eram artigos de luxo para os nobres e a população, menos favorecida, usavam meias de pano (Tarrant, 1996).

Os primeiros objetos em tecido de malha encontrados na Europa confeccionados por tricoteiros mulçumanos empregados por famílias cristãs reais da Espanha. O elevado nível técnico destes artesãos com o tricô manual pode ser visto em diversos itens encontrados na Abadia de Santa María de la Real de Las Huelgas,



um mosteiro real perto de Burgos na Espanha. Entre eles estão as luvas e capas de almofadas Figura2, em tecido de malha, encontradas no túmulo do Príncipe Fernando de La Cerda (1255-1275) (Hubert, 2010).

Figura 2 – Capa de Almofada



Fonte: <https://www.vam.ac.uk/articles/the-history-of-hand-knitting> Acesso em: 06 set. 2024.

O artesanato tricô se faz presente nas artes visuais em forma de registro por meio de ilustração no que contribuiu para a sua divulgação. A obra mais conhecida que apresenta o registro do tricô manual, ilustra Maria de Nazaré confeccionando uma peça em tricô tubular com quatro agulhas. O tricô tubular, por não precisar costurar partes das peças, é o jeito mais prático da técnica e considera-se que foi o método para a confecção de peças mais utilizadas devido ao fato de que os pontos de tricô mais conhecidos datam por meados do Século XVI (Rutt, 1987). A representação citada anteriormente é de autoria do artista Bertram Von Mindem (1340-1415), a qual é intitulada: visita do anjo *Madonna Knitting*, Figura3.



Figura 3 - Visita do Anjo (knitting Madonna 1400-1410)

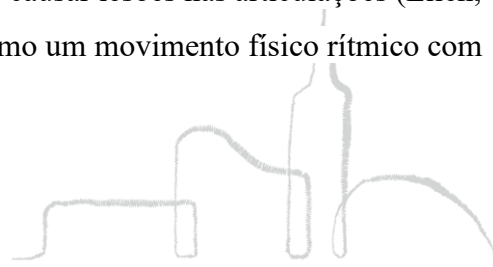


Fonte: Bildindex: Der Kunst & Architektur (2023). Disponível em: <https://www.bildindex.de/document/obj00040321?medium=XKH145294&part=7> Acesso em: 6 set. 2024.

A Rainha Elizabeth I (1533-1603) foi a primeira mulher pertence a realeza a usar meias de tricô em que se tem registo histórico e no período do seu reinado a técnica do tricô manual tornou-se presente nas escolas como disciplina didática em que passou a ser uma prática de fonte de renda a qual possibilitou a redução da pobreza (Rutt, 1987). A partir da I Revolução Industrial, o tricô sofreu uma grande mudança em termos de produção devido à evolução da automação das máquinas de tricô e a produção em larga escala. Contudo, as técnicas de tecer manualmente ainda se fazem presente no período contemporâneo e se expressão como hábito recreativo, atividade terapêutica e fonte de renda extra para alguns artesãos que se dedicam ao desenvolvimento de artefatos para a indústria têxtil que atende ao segmento do artesanato (Peng, 2023).

O ato de tricotar, na perspectiva da técnica artesanal, expressa um olhar para a ergonomia presente na posição das mãos e dos movimentos por elas realizados. Durante o processo de confecção, as mãos se movimentam simetricamente com naturalidade em que os movimentos são espelhados entre os lados direito e esquerdo. A tensão dos pontos varia de acordo com a força empregada e a maneira que o artesão segura a agulha (Silta; Heikkilä; kuorinka, 1986). Quando as pontas dos dedos ficam mais próximas às pontas da agulha, os movimentos ocorrem em distâncias mais curtas o que possibilita um maior controle da tensão entre o fio e os pontos para uma aparência e acabamento irretocável após finalizar a execução do trabalho (Stanley, 1990).

Os métodos para tricotar variam de acordo com a preferência pessoal de cada artesão e questões culturais relacionadas à região. O importante é o ato de tricotar ser confortável e não causar lesões nas articulações (Ellen, 1992). No campo das manualidades têxteis, '[...] o tricô atrai as pessoas como um movimento físico rítmico com



um sentimento estético do material em suas mãos¹ (Koskennurmi-Sivonen; Anttila; Virtanen, traduções nossa, p. 19, 2008). A seguir, apresenta-se conceitos e fundamentos teóricos sobre o artesanato.

Artesanato, conceitos e fundamentos.

A definição da palavra artesanato como termo ou conceito propõe uma reflexão profunda a considerar o contexto em que a mesma se apresenta. O diálogo linear entre cultura, história local apresentam algumas definições e conceitos característicos ao artesanato ao qual se resume com a própria gênese da evolução da vida humana.

As origens do artesanato têm uma relação muito próxima com a origem humana, pois, os primeiros objetos artesanais datam a partir de 6.000 a.C, aproximadamente Período Neolítico, quando a pessoa humana começa a ter necessidades a serem atendidas e passam a transformar matéria-prima de origem animal, vegetal e mineral que se dispunham para criar cestos, esculpir pedras, confeccionar vestimentas de pele, moldar barro, entre outros (Machado, 2016).

Os artefatos materializados ou produzidos, provenientes das nossas mentes criativas armazenadas no nosso cérebro tem uma função elucidativa que se expressam pelas habilidades manuais. Desta forma,

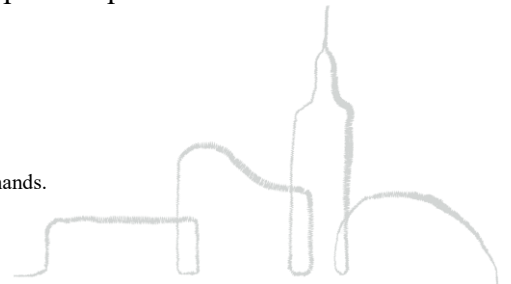
Podemos compreender como artesanato toda atividade produtiva de objetos e artefatos realizados manualmente, ou com a utilização de meios tradicionais ou rudimentares, com habilidade, destreza, apuro técnico, engenho e arte (Neto, 1996, p. 3).

O artesanato como um assunto atemporal que segue com a evolução da humanidade e os artigos concebidos pelos artesãos e nos levam a compreender a essência da técnica, que por sua vez, é internacional e a cultura apresenta uma influência local, com características próprias em que o estilo se comunica de forma não verbalizada.

Entre o tempo sem tempo do museu e o tempo acelerado da técnica, o artesanato é a palpitação do tempo humano. É um objeto útil, mas também belo, um objeto que dura, mas acaba e se resigna a acabar; um objeto que não é único, como a obra de arte, e que se pode substituir por outro objeto parecido, mas não idêntico (Paz, 1991, p. 57).

Assim, ‘o artesanato é carregado de significados, impressos em suas cores, formas e texturas’ (Nazario, 2010, p. 15). A palavra artesanato, tanto como termo, teoria e conceito foi ganhando diferentes significados e interpretações. O artista e o artesão são nomenclaturas que denominam a pessoa que se encontram no trabalho

¹ Knitting appeals to people simply as a rhythmic physical movement an aesthetic feeling of the material in their hands.



manual o exercício de lazer ou um ofício profissional. Segundo Becker (2014, p. 68) ‘Antes o trabalho artesanal era designado como arte’.

Tradições e costumes regionais apresentam a sua identidade cultural e regional pelas características presentes nas atividades artesanais. Por exemplo, as atividades artesanais indígenas com o uso de pigmentos naturais pela arte da pintura trabalham a arte da cerâmica, cestaria, cangas, fazem cocares e peças de vestuário com penas e plumas de aves (Castilho *et al.*, 2017). As oficinas de artesanato, no Século XIX, eram espaços de convivência entre pequenos grupos de aprendizes junto ao mestre-artesão que tinha posse do conhecimento técnico. Ele oferecia ensinamentos, vestimenta e comida em troca de mão de obra barata e leal (Holanda, 2009).

Desta forma, o artesanato se mostra como uma atividade com produção em pequenas séries, de forma regular que concebe produtos parecidos e diferenciados entre si transmitindo a criatividade e habilidades do artesão, ao contrário de produtos industriais. Tratando-se de um trabalho manual, a criatividade apresenta-se por aqueles que no cotidiano descobrem novas soluções para os seus problemas e possibilita inovar os produtos e processos de trabalho (Beirão *et al.*, 2021).

O artesanato realizado em forma de produto tem o estilo como registro simbólico manifestado no objeto concreto como forma de expressão do artesão. Na moda o artesanato se estabelece como item de rebuscamento e ornamentação ao qual agrega valor à peça com aparência de exclusividade e sofisticação. Gomes e Araújo (2013, p.4) explicam que ‘um produto de moda seja ele totalmente artesanal ou não, deve ser explicitada ao consumidor para que ele entenda como se deu toda a produção e possa dar o devido valor ao produto adquirido, assegurando-lhe o papel de criação do artesão’.

Os produtos artesanais, em sua maioria, são frequentemente muito pessoais. Assim, são bons exemplos de objetos significativos por apresentarem características únicas em cada artefato. Tais características identificam memórias afetivas. Neste contexto, as memórias afetivas podem ser memórias de produto, memórias de processo e memórias corporais que constituem a memória artesanal do produto. Frequentemente, as histórias relacionadas ao produto fornecem a este um significado especial. Produtos artesanais integram fatores humanos. Eles podem ser personalizados e são fáceis de usar. Seus materiais e técnicas são flexíveis e é fácil considerar desejos pessoais. Assim, as emoções imputadas a um artefato trazem uma narrativa histórica que confere vida ao objeto e preserva a memória afetiva gerada no decorrer do tempo (Luutonen, 2008). Na sequência, apresenta-se memórias afetivas.

Memórias Afetivas

A memória se incumba da tarefa de adquirir, armazenar e recuperar informações e situações adquiridas por meio de experiências vivenciadas ou observadas e transferi-las as novas gerações, pelo recurso da fala, da escrita, da música, da imagem, entre outros. Significa um procedimento que relaciona fragmentos de lembranças

e saberes que proporciona à geração contemporânea novas ideias que auxiliam nos posicionamentos e escolhas diárias. É por ela que o ser humano cultiva significado cotidiano e acumula experiências (Barros, 2010).

Os artefatos e os espaços aos quais o ser humano está presente, apresentam as relações afetivas no contexto social em que ele vive. Lugares e objetos ao adquirir importância para o usuário tornam-se bens afetivos e estabelecem um fluxo emocional independente da sua circunstância, ou seja, relações e conexões desenvolvidas geram afetividade. Assim, a expressão afetividade torna-se um meio do ser humano expressar a sua comunicação na sociedade atravessando as fronteiras das questões pessoais. Assim, a afetividade provém do meio social e cultural que retrata a interação do indivíduo com o mundo. O termo afetividade é a reflexão intrínseca das coisas e situações que estão presentes na vida cotidiana (Le Betron, 2009).

Entende-se que os comprometimentos afetivos se referem a conhecimentos subjetivos, que revelam a forma como cada ser humano ‘[...] é afetado pelos acontecimentos da vida ou, melhor, pelo sentido que tais acontecimentos têm para ele’ (Pino, 2000, p. 128). Todavia, considera-se que a afetividade é a capacidade que os seres humanos têm de serem positiva ou negativamente envolvidos, com diferentes expressividades, por um dado objeto ou região, a maneira que cada um deles propõe um tipo de analogia afetiva com esse produto ou espaço e lhe confere um sentido único.

A memória afetiva possibilita momentos afetivos que concede as pessoas a reviverem o passado pelo conjunto de imagens, sons, experiências e aromas a procura de momentos emocionantes. O objeto de estudo desta pesquisa, observa como o tricô manual remete a raízes familiares, uma vez que, as práticas de tricotar remetem às imagens de mulheres em idade cronológica avançada conforme se apresenta na obra do artista escocês David Simpson Foggie (1878-1948), conhecidas como avós Figura 4. O artefato recebe caráter biográfico pelas relações entre tempo e afetividade dos usuários (Oliveira, 2017).

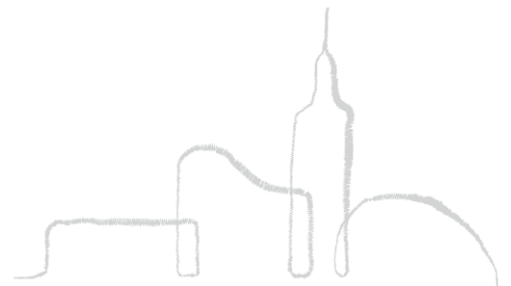


Figura 1 – Grandmother Knit's (1943)

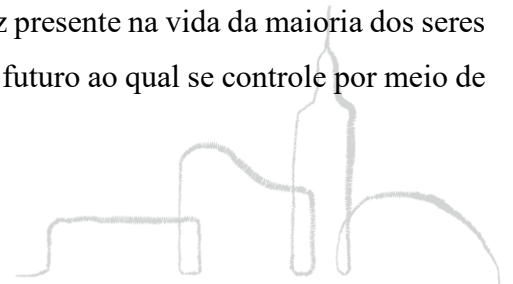


Fonte: <https://artuk.org/discover/artworks/grandmother-knits-83982> Acesso em: 15 ago. 2024.

As relações entre memória afetiva e tempo presente, estão presentes na história imputadas aos objetos do nosso cotidiano aos quais expressam valores sentimentais que se manifestam pelas lembranças causadas aos usuários. A compreensão do termo **tempo presente** (grifos nosso) relacionado ao contexto deste estudo, sugere uma revisitação às possíveis certezas e incertezas presentes ao passado. A distância temporal que nos distancia do passado se modifica, pois, o que pode ser considerada uma desvantagem sofre transformação de acordo com o acúmulo de categorias sucessivas de direcionamento que ampliam a sua abrangência com maior profundidade (Dosse, 2012).

Compreender a memória afetiva no contexto da prática artesanal do tricô, traz a reflexão sobre os caminhos percorridos até finalizar o trabalho, por exemplo, tricotar uma blusa para uma pessoa adulta. Independentemente do tamanho da peça, o processo de confecção é demorado e este item torna-se um bem exclusivo ao que se refere aos processos afetivos e emocionais envolvidos presentes no artefato. Assim, pode-se comparar o processo histórico do tempo presente, que visa saber como o presente é construído com um objeto artesanal que com o passar do tempo resultará em informações registradas e apresentadas pelas memórias afetivas, uma vez que, 'o tempo presente não seria então um simples período adicional destacado da história contemporânea, mas uma nova concepção da operação historiográfica' (Dosse, 2012).

Por fim, a memória afetiva sendo positiva ou negativa sempre se faz presente na vida da maioria dos seres humanos e o presente assume o papel de intermediador entre o passado e o futuro ao qual se controle por meio de



experiências e ao passado apresenta-se como memórias e para o futuro como norteador para compreender novas situações e realidades. A diante, apresenta-se resultados e discussões.

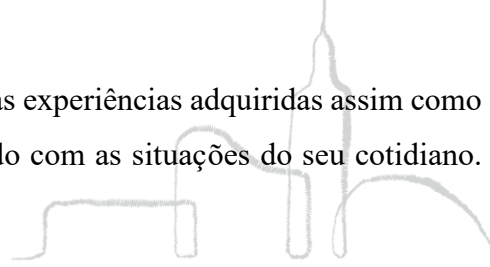
Resultados e Discussões

O tricô manual e seus conceitos, apresentam uma expressiva necessidade de produção e estudos sobre essa técnica na literatura acadêmica brasileira, uma vez que, os estudos técnicos e teóricos apresentam uma baixa quantidade de publicações. Referente as fontes consultadas presentes neste estudo, a maioria tem origem estrangeira e o idioma predominante é o inglês tanto em artigos quanto em livros consultados. Duas obras técnicas presentes como fonte de consulta neste estudo como a *Vogue Knitting: The Ultimate Knitting Book* (1989) e *Knitopedia: the ultimate A to Z for knitters* (2011) trazem informação como a história do tricô, por exemplo, com dados que se complementam e não com informações similares. Estas obras são organizadas por pessoas que tem um contato muito próximo com o tricô manual e as editoras organizadoras documentam essas informações em formato de texto e com imagens explicativas a depender do capítulo e assunto abordado. Todavia, as demais obras presentes nesta seção, *The Handknitter's Handbook* (1990), *The Complete Photo Guide to Knitting* (2010) apresentam informações técnicas sobre o tricô manual com abordagens culturais na sociedade.

A obra *The Development of Costume* de autoria da Naomi Tarrant (1996) indica com as peças em tricô artesanal circulavam em aspectos econômicos da moda entre nobres e plebeus no período medieval. *The History of the Hand Knitting* (1987), obra clássica de Robert Rutt quando o assunto é tricô manual, tem uma abordagem necessária sobre o tema em que apresenta uma profunda pesquisa sobre a origem dos tecidos em malha e como se encontram os fragmentos de tricô ao longo de sua história na humanidade. A dissertação de Jie Peng (2024) desenvolvida no Instituto Politécnico de Milão, apresenta o tricô manual como nos termos da criatividade, semse distanciar das teorias históricas e técnicas que se fazem presentes neste tema. Desta forma, as fontes supracitadas anteriormente trazem conceitos e informações dentro de um mesmo contexto junto aos artigos utilizados sem haver confronto entre as informações presentes neste artigo.

Os conceitos e fundamentos do artesanato tanto na área da arte quanto a área do design apresenta uma forte interação com o conceito de tecnologia no contexto desta pesquisa por ver como o artesanato se expressou como uma fonte de trabalho muito presente em recortes históricos e no momento contemporâneo apresenta-se em outro contexto, mas se mantém presente na sociedade, conforme aponta Holanda (2009). As relações do artesanato com a arte, segundo Becker (2014) apresentavam o mesmo valor na sociedade em momentos históricos com significados e valores semelhantes.

A memória afetiva para Barros (2010) tem uma relação direta com as experiências adquiridas assim como para Le Breton (2009) a afetividade se manifesta no ser humano de acordo com as situações do seu cotidiano.



Tratando-se de objetos, a afetividade se expressa como um registro biográfico por se fazer passar como um marco de momentos vivenciados por usuários e assim se inicia a construção de uma memória, conforme Oliveira (2017) relata. O conceito do tempo presente possibilita compreender de maneira mais suave o conceito de memória afetiva, uma vez que, de acordo com Dosse (2012) o presente atua como um marco temporal em que a sua construção irá registrar as informações que estarão presentes no passado e traz reflexões de possíveis desdobramentos para assunto relacionados ao futuro. As teorias presentes neste estudo, dialogam entre si de forma direta em que os conceitos distintos pertencentes a cada uma, apresenta uma ligação profunda e uma relação com a moda, uma vez que, o tricô se passa por diferentes áreas de conhecimento.

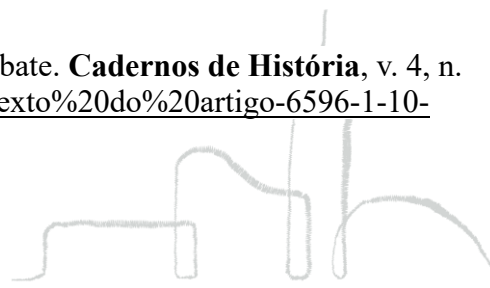
Considerações Finais

O estudo do tricô manual abordado nesta pesquisa apresenta como o hábito de tricotar manualmente ainda se faz presente na sociedade contemporânea mesmo com a automação ocorrida na I Revolução Industrial. O que muda no decorrer do tempo é como o tricô artesanal se estabelece na vida humana. Contemplar obras de arte em que o tricô manual é retratado, propõe a refletir como essa técnica é inspiradora para outros campos da arte e ainda intensifica o valor da técnica têxtil por se fazer retratar como forma de registro imagético. O momento presente possibilita o tricô manual funções que não se limitam somente a uma atividade de lazer ou processo terapêutico. A moda em suas diferentes nuances explora essa técnica em diferentes conceitos e contextos na modernidade. O artesanato tricô, de maneira, recorrente é muito relacionado às imagens das avós e essa memória, em alguns casos, chega a servir de estímulo para que o indivíduo desperte o interesse pela prática da técnica.

Refletir sobre o tricô manual, artesanato e a memória afetiva apontam para uma abordagem sobre as nossas relações com as lembranças e vivências práticas do cotidiano sendo experiências positivas ou negativas que permeiam as nossas emoções. A tecnologia sugerida no título deste trabalho, faz uma menção sobre os movimentos manuais e mecânico realizados pelas mãos para a construção do tecido em malha. Assim, a tecnologia tanto no período passado quanto no momento contemporâneo, encontra no artesanato um cenário que possibilita a sua realização de maneira mais evidente e próxima de qualquer usuário. Por fim, o tricô artesanal como campo de conhecimento encontra na moda muitos desdobramentos a serem realizados e formatados em forma de conhecimento ao ver que pelo ato de tricotar, a moda se faz presente, atuante e viva na memória e vida humana.

Referências

BARROS, José Márcio. Cultura, memória e identidade—contribuição ao debate. **Cadernos de História**, v. 4, n. 5, p. 31-36, 1999. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/1694-Texto%20do%20artigo-6596-1-10-20101118%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/1694-Texto%20do%20artigo-6596-1-10-20101118%20(1).pdf) Acesso em: 25 ago. 2024.



BECKER, Marcia Regina. **A Gestão dos Processos no Artesanato por Meio da Formação de Mulheres Artesãs**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo-RS, 2014. Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4599> Acesso em: 10 ago. 2024

BEIRÃO FILHO, José Alfredo; CORRÊA, Elisa Aparecida; BABINSKI JÚNIOR, Valdecir. O uso de sketchbook para registro dos saberes artesanais da Renda de Bilro: relato de uma experiência. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 106–127, 2021. DOI: 10.5965/25944630522021106. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/ensinarmode/article/view/19672> Acesso em: 20 jun. 2024.

CASTILHO, Maria Augusta *et al.* Artesanato e saberes locais no contexto do desenvolvimento local. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, MS, v. 18, n. 3, p. 191-202, jul./set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/inter/v18n3/1518-7012-inter-18-03-0191.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

CRANE, Diana; BUENO, Maria Lucia (org). **Ensaio sobre Moda, Arte e Globalização Cultural**. Tradução de Camila Fialho; Carlos Szlak; Renata S. Laureano. 1 ed. São Paulo: Senac, 2011.

DOSSE, François. História do tempo presente e historiografia. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 05–22, 2012. DOI: 10.5965/2175180304012012005. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180304012012005>. Acesso em: 1 set. 2024.

EHRlich, Lola. *et al.* **Vogue Knitting: The Ultimate Knitting Book**. 1 ed. New York: Pantheon, 1989.

ELLEN, Alison. **The Handknitter's Design Book: A Practical Guide to Creating Beautiful Knitwear**. 1 ed. United Kingdom: David & Charles, 1992.

GOMES, Glória Cele Coura; ARAUJO, Maria do Socorro. **Artesanato e Moda: Inovação e Funcionalidade – Uma referência cultural no Piauí**. In: Colóquio de Moda 9. Edição internacional 6. Congresso Brasileiro de Iniciação Científica. Fortaleza. **Anais** <https://www.fashion-for-future.com/post/historia-trico> Acesso em: 23 nov. 2023.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **História da Civilização**. São Paulo: Companhia Nacional, 2009

HUBERT, Margaret. **The Complete Photo Guide to Knitting**. 2 ed. New York: Creative Publishing Int'l, 2010.

KOSKENNURMI-SIVONEN, Ritva; ANTTILA, Marja; VIRTANEN, Hennariikka. Knitting as a Cultural and Bodily Practice. **Teoksessa Terttu Tuomi-Gröhn (Toim.) Reinventing the Art of Everyday Making. Hamburg: Peter Lang**, p. 121-141, 2008. Disponível: <https://rkosken.kapsi.fi/knittingskills2007.pdf> Acesso em: 5 set. 2024.

LE BRETON, David. **As paixões ordinárias**. Antropologia das emoções. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5ª ed. Tradução: Bernardo Leitão [*et al.*]. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2003.



LUUTONEN, Marketta. Handmade memories. **Trames**, v. 12, n. 3, p. 331-341, 2008. Disponível em: https://kirj.ee/public/trames_pdf/2008/issue_3/trames-2008-3-331-341.pdf Acesso em: 1 set. 2024.

MARTINS, Rosangela Maria Silveira. **Moda e Artesanato através das técnicas do tricô**. 2015. Monografia (Bacharelado em moda) – Universidade Feevale. Novo Hamburgo – RS. Disponível em: https://tconline.feevale.br/tc/files/2601_667.pdf Acesso em: 05 jun. 2024.

NAZARIO, Geise Fabiane. **Prática Artesanal e Moda**. Um alicerce social. 2010. Monografia (bacharelado em moda com habilitação em Estilismo) - Ceart – Centro de Artes. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis-SC, 2010.

NETO, Eduardo Barroso. O que é artesanato. **Primeiro Módulo**, 1996. Disponível em: https://fbes.org.br/wp-content/uploads/Acervo/Publica%C3%A7%C3%B5es/artesanato_mod1.pdf Acesso em: 25 jun. 2024.

OLIVEIRA, Ana Célia Carneiro. **Design para a Felicidade: objetos de memória em espaços de vivências**. 2017. Tese de Doutorado. Dissertação) Mestrado em Design. Belo Horizonte: Universidade do Estado de Minas Gerais.

PAZ, Octavio. Ver e usar: arte e artesanato. **PAZ, Octávio. Convergências: ensaios sobre arte e literatura**. Rio de Janeiro: Rocco, p. 45-57, 1991.

PENG, Jie. **The Slow Fashion Renaissance: an in-depth exploration of crochet and knitting as sustainable technologies for contemporary fashion**. 2023. (Dissertação de Mestrado) – Escola de Design - Instituto Politécnico de Milão, Milão – Itália. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10589/217904> Acesso em: 5 set. 2024.

PINO, Angel. **A Afetividade e vida de relação**. Campinas: UNICAMP, 2000.

RUTT, Richard. **The History of the Hand Knitting**. 1 ed. Londres: Batsford Ltd, 1987.

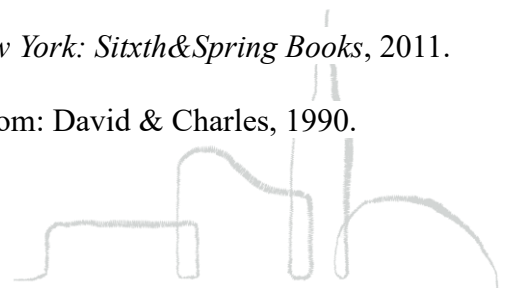
SANCHES, Regina Aparecida. **Estudo comparativo das características das malhas produzidas com fibras sustentáveis para fabricação de vestuário**. 2011. Tese (Livre-docência) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade São Paulo. São Paulo – SP.

SILTA, Jorma; HEIKKILÄ, Sakari; KUORINKA, Ilkka. **Ergonomia toistotyössä: rasisairauksien ehkäisy**. WSOY, 1986.

SILVA, Cassio Alberto Dias da; *et al.* O movimento ciência, tecnologia e sociedade e o ensino tecnológico: uma revisão bibliográfica. In: **Atas do XV Congresso Brasileiro de Engenharia Mecânica**. 1999. p. 1-7. Disponível em: <https://www.abcm.org.br/app/webroot/anais/cobem/1999/pdf/aaajfc.pdf> Acesso em: 02 set. 2024.

SCOTT, Carla *et al.* **Knitopedia: the ultimate A to Z for knitters**. 1 ed. *New York: Stixth&Spring Books*, 2011.

STANLEY, Montse. **The Handknitter's Handbook**. 2 ed. United Kingdom: David & Charles, 1990.



TARRANT, Naomi. **The Development of Costume**. 1 ed. London: Routledge, 1996.

